

## QUESTÕES GERADAS EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM

### 3. IMPACTO NO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

"O Alqueva era um medo

<i>De se falar há tanto tempo</i>	<i>Que para nós é uma riqueza</i>
<i>Levamos isto a brincar</i>	<i>É uma fortaleza</i>
<i>Mas dizem que vai chegar</i>	<i>Que é o Castelo da Lousa</i>
<i>Realmente esse momento</i>	<i>Ao pensar bem nessa coisa</i>
<i>Perdemos um monumento</i>	<i>Causa-nos grande tristeza. "</i>

João Chirito Farias <sup>30</sup>

A região do Alqueva apresenta-se como sendo uma das mais densamente povoadas nos tempos pré-históricos de acordo com a enorme quantidade de monumentos e vestígios de povoações que aqui passaram, desde a época do Paleolítico. Esta vasta rede de marcas e artefactos, que se evidenciam pelas suas formas e volumes, cores e posições onde se encontram, foram deixados pelas sucessivas transformações que este território foi sofrendo ao longo dos tempos, o que permite ter um conhecimento mais profundo da acção do Homem sobre este lugar. Estes vestígios arqueológicos estão ligados ao quotidiano dos habitantes, ao campo e às actividades que aqui se produziam.

Com o encerramento das comportas da Barragem do Alqueva e com o início do enchimento da albufeira, muitas destas *memórias físicas* iriam ficar submersas, surgindo, então, a necessidade de desenvolver acções de investigação, análise e salvamento destes elementos. Este projecto deu origem ao maior programa de salvamento arqueológico realizado em Portugal. Com efeito, após mais de 25 anos de avanços e recuos na decisão da construção da barragem, foi tomada a decisão de se avançar com as obras, tendo assim, a entidade promotora, a EDIA, assumido a responsabilidade face à minimização dos impactos negativos do empreendimento sobre o património arqueológico.

Deste modo, tendo consciência da complexidade do processo, a administração convidou o Arqueólogo António Carlos Sousa da Silva para que este orientasse os trabalhos a desenvolver, visto este ser um investigador conhecido pelas suas qualidades e também por ser uma pessoa com um profundo conhecimento sobre a região.

Posto isto, criou-se um espaço de apoio logístico, integrando diversos especialistas dos vários períodos cronológicos, destinados a desenvolverem trabalhos arqueológicos e avaliarem os relatórios desses mesmos trabalhos.

Estabeleceram-se ainda protocolos que asseguravam o acompanhamento regular dos trabalhos por parte do organismo oficial, ou seja, o Instituto Português de Arqueologia (IPA), cujo representante fez parte da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

De todo este trabalho resultou uma identificação sucinta dos elementos constituintes deste património arqueológico - cerca de 1500 sítios dos mais variados tipos e épocas no seu total, numa vasta área na qual anteriormente se conhecia um número muito reduzido. Foram então considerados 150 desses sítios os mais importantes e de interesse histórico.

Contudo, como é natural, não foi possível investigar e recuperar na íntegra toda a imensa massa de informação arqueológica que seria afectada pelas águas da



<sup>30</sup> SARAIVA, Clara - Luz e Água - Etnografia de um processo de mudança . Beja . EDIA . 2005 . pág. 26